

7.07.05 - Psicologia / Psicologia Social

## AS PRODUÇÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA NOS GRUPOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes<sup>1</sup>, Adélia Augusta Souto de Oliveira<sup>2</sup>

1. Estudante de Psicologia da UFAL

2. Professora Doutora do Instituto de Psicologia da UFAL/ Orientadora PIBIC

### Resumo:

Descrevem-se 21 grupos de pesquisa sobre adolescência, explicitado em seus títulos, por meio da Plataforma/Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e analisam-se as produções entre 2012-2016, de pesquisadores líderes e vice-líderes desses grupos, por meio do Currículo *Lattes*. As buscas foram realizadas em maio/junho de 2017 com a utilização dos filtros “Ciências Humanas” e “Psicologia” e os descritores: “Adolescência, Adolescências, Adolescente, Adolescentes” (em pares, no singular e no plural). Os resultados indicam prevalência do descritor “adolescência”, das áreas da Psicologia do desenvolvimento, da Psicanálise, da educação e Psicologia Sócio-histórica; dos temas sobre violência doméstica, situações de risco, abandono e adoção, desenvolvimento moral, gravidez na adolescência, uso de álcool e drogas; adolescência é conceito teoricamente diverso e sujeito de pesquisas. Conclui-se pela fertilidade metodológica da pesquisa, pois permitirá integrar uma rede de pesquisadores brasileiros.

**Palavras-chave:** Rede de pesquisadores; Método; *Lattes*.

### Introdução:

Esta pesquisa vincula-se a linha de pesquisa “Psicologia e processos psicossociais” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, onde se desenvolvem estudos no Grupo de Pesquisa/CNPq “Epistemologia e a Ciência Psicológica”. Assim, analisam-se produções do conhecimento em Psicologia para uma compreensão sobre as dimensões epistemológicas, ontológicas e políticas sob as quais os estudos nessa área vêm se desenvolvendo, mais especificamente compreender como a adolescência, uma fase de desenvolvimento humano, tem sido conceituada e/ou os adolescentes tem se constituído como os sujeitos que fazem parte dessas produções.

Inicialmente, é válido apontar que a adolescência não é um conceito, categoria ou fase estanque, pelo contrário ela foi concebida historicamente e atualmente ocupa um lugar privilegiado na nossa sociedade. Por essa razão, essa fase tem sido considerada mais que mudanças biológicas nos indivíduos que chegam a essa fase da vida. Além disso, a produção do conhecimento sobre a adolescência ocorre a partir das diferentes abordagens que a psicologia apresenta, mostrando uma variedade de teorias utilizadas por pesquisadores.

Compreende-se a adolescência como uma categoria que envolve aspectos históricos, sociais, culturais e políticos. Dentro de uma sociedade marcada por avanços e retrocessos em relação aos direitos humanos é necessário apontar que o reconhecimento da adolescência como uma fase importante do desenvolvimento, segundo Carneiro, Ribeiro e Ippolito (2015) está articulada a criação de uma cultura de direitos. Nessa perspectiva, o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 é um marco para o reconhecimento da adolescência no Brasil.

Assim, o intuito desse trabalho é apresentar uma descrição das produções de pesquisadores que se dedicam ao estudo de adolescência, por meio da Plataforma - Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

### Metodologia:

Com o intuito de abordar sobre o conceito de adolescência, realizou-se uma pesquisa no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, identificando grupos que trabalham com o tema da adolescência na área da Psicologia. Em etapa exploratória foram identificadas as potencialidades do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), uma plataforma *online* que reúne informações sobre os recursos humanos dos grupos de pesquisa de brasileiros (DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL, 2017). A pesquisa foi desenvolvida em duas fases: a primeira fase da pesquisa se caracterizou pela busca dos grupos no referido diretório; a segunda fase ocorreu com a análise das produções de pesquisadores líderes e vice-líderes desses grupos.

Na primeira fase, com base em metodologia desenvolvida em estudos de metassíntese (OLIVEIRA; BASTOS, 2014), a busca pelos grupos teve a seguinte sistematização: etapa de exploratória, etapa de consulta, etapa de armazenamento e tratamento de dados. A etapa exploratória consistiu na escolha e avaliação da viabilidade do DGP para a pesquisa. A etapa de consulta ocorreu após a confirmar a consistência dessa base de dados. As buscas foram realizadas no mês de maio e junho de 2017. Foram utilizados os filtros “Ciências Humanas” e “Psicologia” e os descritores: “Adolescência, Adolescências, Adolescente, Adolescentes”. Esses foram inseridos em pares, utilizando o descritor no singular e no plural juntos. O critério de inclusão na etapa de refinamento foi a presença dos descritores nos títulos dos grupos e verificação de repetições de

grupos. A etapa seguinte, de armazenamento e tratamento das informações caracterizou-se pela criação de um banco virtual com os dados dos grupos, tabulados em planilha *Excel*, para a sistematização da amostra. Os resultados indicaram 21 grupos: o descritor “Adolescência” predominou e apareceu em 14 títulos dos grupos e “Adolescências” não foi identificado. O descritor “Adolescentes” está presente em 6 títulos dos grupos e “Adolescente” em um grupo.

Uma vez identificados os grupos que trabalham com o tema adolescência a segunda fase da pesquisa foi realizada através da análise do Currículo *Lattes* dos líderes e vice-líderes dos grupos obtidos para conhecer suas produções, bem como quais são as áreas de pesquisa em que atuam. Para a análise das produções foram consideradas as produções entre 2012 e 2016.

### Resultados e Discussão:

Dentre os 21 líderes dos grupos, foi observada uma quantidade significativa de pesquisadores que trabalham com Psicologia do Desenvolvimento, onde onze pesquisadores explicitam essa informação. A Tabela 1 descreve o nome do grupo, ano de formação, a sigla da universidade, estado, descritor e líder do grupo. As abordagens teóricas que se destacam são a Psicanálise e a Psicologia da Educação. Foi observado que nove grupos trabalham com Psicologia Clínica, onde oito evidenciam que utilizam Psicanálise; seis grupos trabalham com pesquisas voltadas para a Psicologia da Educação; três grupos trabalham com Psicologia Social; três grupos com Psicologia Cognitivo-Comportamental; dois grupos com Psicologia Experimental; um grupo com Psicologia Sócio-Cognitiva e um com Psicologia da Saúde. Dentre os temas de pesquisa trabalhados estão: violência doméstica, situações de risco, abandono e adoção, desenvolvimento moral, gravidez na adolescência, uso de álcool e drogas, discursos do corpo, gênero e sexualidade, redes de proteção, cognição matemática, desempenho escolar, transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, neuropsicologia, saúde mental na adolescência, autismo, abuso sexual, institucionalização, técnicas projetivas, psicopatologia, relações intergeracionais, relações de cuidado, mídia.

Em relação aos 10 vice-líderes dos grupos foram observadas as seguintes abordagens da Psicologia: cinco pesquisadores apresentam informação sobre a área da Psicologia onde desenvolvem pesquisas (um pesquisador trabalha com Psicologia e Educação, uma pesquisadora com Psicanálise e Educação, uma pesquisadora com Psicanálise, uma pesquisadora com Psicologia Saúde/Clínica e uma pesquisadora com Psicologia do Desenvolvimento Humano/ Psicologia Social e Comunitária). Os demais pesquisadores não explicitam a abordagem utilizada.

Foi possível notar que dentre as produções dos últimos cinco anos de alguns líderes ou vice-líderes não há pesquisas publicadas envolvendo a adolescência, ou apresentam de uma a três produções relacionadas ao tema. Esses requerem uma ampliação da análise.

Dentre os temas de pesquisa surgiram: discriminação, *bullying* e vitimização entre pares, interações alunos-professores, desempenho acadêmico, teorias da infância e juventude, participação social e política de crianças e jovens, transformações da contemporaneidade e construção da subjetividade infantil e juvenil, cultura, subjetividade e política, subjetividade, política e direitos, políticas sociais, gestão da proteção social, desigualdades socioterritoriais, assistência social, transferência de renda e avaliação de políticas públicas, interface psicanálise e educação; clínica da infância, adolescência e juventude, mídia, cinema e cultura contemporânea, tradição, transmissão, religião, ensino, teoria da clínica e ato psicanalítico, sofrimento psíquico de pacientes com câncer, fatores de risco e de proteção em contextos de desenvolvimento (família, escola e comunidade) de adolescentes e jovens, violência contra a criança e o adolescente, vulnerabilidade psicossocial e redes apoio social, psicométrica, fundamentos e metodologia de pesquisa, psicologia clínica, epidemiologia da saúde mental, atenção psicológica clínica em instituições, crianças, adolescentes, interdisciplinaridade, técnicas psicoterapêuticas, psicoterapia e relação terapeuta-cliente, institucionalização, adolescência, parentalidade e maternidade.

Além disso, vale ressaltar que há produções que abordam sobre a adolescência como categoria ou conceito, enquanto outras têm a adolescência como objeto de estudo, onde os participantes são adolescentes. Desse modo, a partir de algumas dessas produções que trabalham com adolescência como categoria ou conceito foi obtido material teórico sobre o conceito de adolescência. A seguir são discutidas algumas produções analisadas.

Conforme, Carneiro, Ribeiro e Ippolito (2015) fazem uma leitura sobre o surgimento da categoria adolescência na perspectiva de uma cultura de direitos. A adolescência é pensada em suas articulações histórico-sociais como categoria que foi construída na modernidade.

Segundo Pereira e Gurski (2014, p. 378), “o adolescente pode ser tomado como o sujeito paradigmático do seu tempo social”. Ele busca na cultura do momento histórico em que vive inspiração para constituir as significações de si. Além disso, consideram que o discurso do capitalista é o laço social dominante da atualidade. Desse modo, os adolescentes vivem em uma sociedade que os objetifica, individualiza e induz ao imperativo do “ter” para permanecer na sociedade. Nesse sentido, Oliveira e Machado (2015, p. 529) “problematizam a produção do sujeito adolescente na contemporaneidade”. Os autores discorrem sobre como a cultura midiática possui repercussões profundas sobre a adolescência na atualidade. Segundo os autores, os discursos que a mídia visibiliza ocupam uma centralidade nos modelos identificatórios apropriados pelos adolescentes. Tais discursos se tornam mais persuasivos que os de outros atores sociais como “professores, líderes espirituais, autoridades políticas e pessoas mais velhas” (p. 533).

De acordo com Bianco e Nicacio (2015, p. 72), por meio da psicanálise pode-se compreender que a adolescência não está apenas na dimensão do corpo biológico, e nem somente na dimensão da cultura. Essa fase do desenvolvimento humano também se constitui pelas transformações do corpo e irrupção do desejo sexual, onde o adolescente terá que se posicionar nas implicações culturais que essas mudanças trazem para ele.

Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016), a partir de uma perspectiva analítico comportamental, abordam como os cuidados parentais repercutem na adolescência. As autoras consideram que “esse período de vida diferencia-se da infância pelo imenso desejo que os adolescentes têm para exercer a sua autonomia, o que pode gerar confronto com a autoridade e supervisão dos pais, mas nem sempre é tempestuoso”. São enfatizadas dimensões do comportamento dos pais e como essas podem reforçar determinados comportamentos dos adolescentes.

Macedo, Alberto e Araujo (2012) trabalham com a adolescência como categoria de análise compreendida por meio da psicologia sócio-histórica. Ao pesquisar sobre as perspectivas profissionais de adolescentes aprendizes, a adolescência vista sob essa perspectiva teve o intuito de considerá-la não como algo universal e natural, mas que se determina por um contexto temporal, social e espacial.

Assim, é possível notar as concepções sobre a adolescência a partir das produções analisadas, bem como a presença de diferentes abordagens da psicologia na produção do conhecimento sobre essa fase do desenvolvimento humano.

Tabela 1 - Descrição dos grupos que utilizam os descritores adolescência, adolescente, adolescentes

GRUPO	ANO	SIGLA	ESTADO	DESCRITOR	LÍDER
Infância, Adolescência, Família e Sociedade	1992	UFPR	PR	Adolescência	Lidia Natalia Dobrianskyj Weber
Núcleo de Pesquisa em Construção de Valores, Identidade e Violência na Adolescência	1997	UFRGS	RS	Adolescência	Clary Milnitsky-Sapiro
Núcleo de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas – NIPIAC	1998	UFRJ	RJ	Adolescência	Cristiana Carneiro
Desenvolvimento sociomoral de crianças e adolescentes	2002	UNESP	SP	Adolescentes	Raul Aragão Martins
Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência	2006	UFPB	PB	Adolescência	Maria de Fátima Pereira Alberto
A clínica contemporânea com crianças e adolescentes	2007	UFRJ	RJ	Adolescentes	Diana Dadoorian
VIGODSKAIA - Grupo de Estudos e Pesquisas da Adolescência na Perspectiva Histórico-Cultural.	2009	UFMS	MS	Adolescência	Ronny Machado de Moraes
Políticas públicas e direitos humanos de crianças e adolescentes no Brasil	2009	UERJ	RJ	Adolescentes	Esther Maria de Magalhães Arantes
Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Infância e Adolescência	2011	UFT	TO	Adolescência	Ana Cristina Serafim da Silva
NEPEIA - Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Infância e Adolescência	2011	UFRGS	RS	Adolescência	Andrea Gabriela Ferrari
Pesquisa Clínica e Inovação na Abordagem da Adolescência	2011	UFRJ	RJ	Adolescência	Fernanda Theophilo da Costa-Moura
Grupo de Estudos e Pesquisa em Adolescência, juventude e fatores de vulnerabilidades e proteção	2012	UFPA	PA	Adolescência	Lucia Isabel da Conceição Silva
Núcleo de Investigações Neuropsicológicas da Infância e Adolescência (NEURÔNIA)	2012	UFBA	BA	Adolescência	Patrícia Martins de Freitas
Núcleo de Pesquisas e Estudos da Adolescência Contemporânea (NUPEAC)	2012	UFT	TO	Adolescência	Adriano Machado Oliveira
Estudos sobre Infância e Adolescência	2013	UNICENTRO	PR	Adolescência	Ana Priscila Batista
Laboratório de Estudos e Pesquisas Sobre Infância e Adolescência (LEPIA)	2013	UFF	RJ	Adolescência	Antonio Augusto Pinto Junior
LEVICA - Laboratório de estudos sobre violência contra crianças e adolescentes	2013	UFRRJ	RJ	Adolescentes	Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Psicologia da Saúde e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente	2014	PUC-Campinas	SP	Adolescente	Sônia Regina Fiorim Enumo
Sistema de proteção a crianças e adolescentes: Pesquisas e aplicações	2014	UFRGS	RS	Adolescentes	Débora Dalbosco Dell'Aglio
Automutilação em Pré Adolescentes e Adolescentes - Estudo e Intervenção	2016	USP	SP	Adolescentes	Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

VIA-Redes (Violência, Infância, Adolescência e Redes de proteção e de atendimento)	2017	IMED	RS	Adolescência	Jean Von Hohendorff
--	------	------	----	--------------	---------------------

### Conclusões:

A partir dos dados obtidos através do diretório de grupos do CNPq foi possível observar os grupos que atualmente estão realizando pesquisas voltadas para a adolescência. Ao analisar as produções dos líderes e vice-líderes desses grupos, pode-se notar que as produções apresentam uma quantidade variada de temas de interesse, bem como diferentes abordagens da Psicologia. Foi observada a predominância de produções que tem como base a Psicanálise e Psicologia da Educação. Além dessas, também há presença da Psicologia Socio-histórica, Psicologia Social e Psicologia Cognitivo-Comportamental.

Além disso, se notou que alguns líderes ou vice-líderes não apresentaram publicações relacionadas ao tema nos últimos cinco anos, apontando para a necessidade de refletir sobre como esses grupos vem realizando e colocando em circulação o conhecimento produzido internamente. Outro aspecto a ser considerado é o fato que alguns grupos são recentes. Desse modo, novos estudos de aprofundamento devem ser realizados.

O método permitirá integrar uma rede de pesquisadores brasileiros sobre adolescência.

### Referências bibliográficas

ALVARENGA, P.; WEBER, L. N. D.; BOLSONI-SILVA, A. T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, p. 4-21, 2016.

BIANCO, A. C.; NICACIO, E. O adolescente e o encontro com os impasses do sexual. **Cadernos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 37, n.33, p. 71-84, jul./dez. 2015.

CARNEIRO, C.; RIBEIRO, L. M. A.; IPPOLITO, R. Adolescência, modernidade e a cultura dos direitos. **Interthesis**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 176-191, jan./jun. 2015.

DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL. **O que é**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

MACÊDO, O. J. V.; ALBERTO, M. F. P.; ARAÚJO, A. J. S. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, p. 779-787, out./dez., 2012.

OLIVEIRA, A. M.; MACHADO, M. A adolescência e a espetacularização da vida. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 529-536, 2015.

OLIVEIRA, A. A. S.; BASTOS, J. A. Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 239-254, dez. 2004.

PEREIRA, M. R.; GURSKI, R. A adolescência generalizada como efeito do discurso do capitalista e da adultez erodida. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 376-383, 2014.